

Conta Satélite da Saúde 2000-2008

De 2000 a 2008, a despesa total em saúde cresceu a ritmo superior ao do PIB

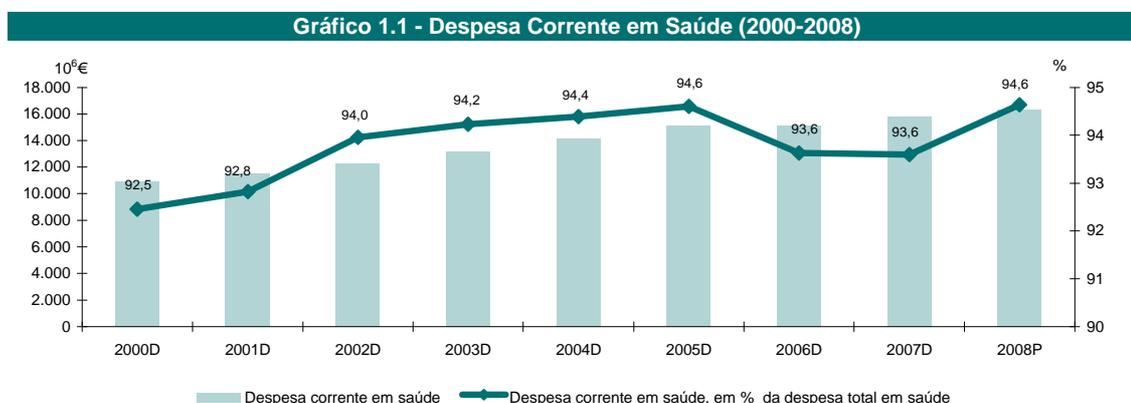
De acordo com a informação compilada no âmbito da Conta Satélite da Saúde, entre 2000 e 2008, a despesa total em saúde aumentou, em termos nominais, 4,9% por ano, o que compara com um crescimento médio anual do PIB em valor de 3,9%. Este comportamento foi basicamente determinado pela despesa corrente em saúde que aumentou em média anual, no mesmo período, 5,2%.

O INE procede, através deste destaque, à divulgação dos principais resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), na Base 2006, para o período de 2000 a 2008. Trata-se de uma nova base de contas que substituiu a base 2000 e que foi elaborada em sintonia com a base 2006 das Contas Nacionais, divulgada em Junho de 2010. A informação que consta deste destaque encontra-se mais detalhada na publicação Conta Satélite da Saúde 2000-2008 que simultaneamente também se disponibiliza. Nesta publicação apresenta-se uma análise descritiva desenvolvida baseada nos resultados da CSS, evidenciando as especificidades do Sistema de Saúde Português, numa estrutura tridimensional (prestadores de cuidados de saúde, agentes financiadores e funções de cuidados de saúde) e, também, o quadro conceptual e metodológico subjacente à CSS.

Principais agregados da despesa em saúde

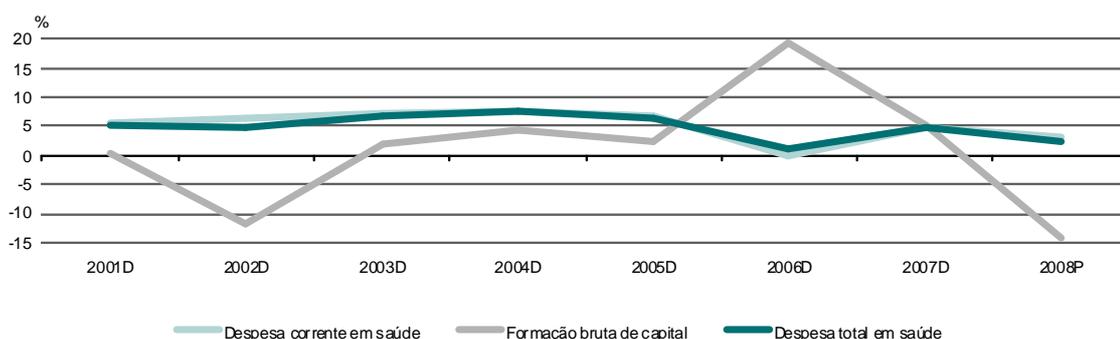
Entre 2000 e 2008, a despesa total em saúde aumentou, em média anual, 4,9% em termos nominais, atingindo 17 287 milhões de Euros em 2008, o que correspondeu a cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e a uma despesa *per capita* de 1 627,4 Euros. Nos anos 2006 e 2008, a despesa cresceu de forma menos intensa, registando-se aumentos nominais de 1,0% e 2,2%, respectivamente.

A despesa total em saúde compreende a despesa corrente em saúde e a formação bruta de capital dos prestadores de cuidados de saúde. A primeira componente teve um peso dominante superior a 92% da despesa total em todos os anos do período em análise, crescente entre 2000 e 2005, em que representou 94,6% da despesa total, baixando nos dois anos seguintes para 93,6% e retomando em 2008 o peso relativo de 2005.



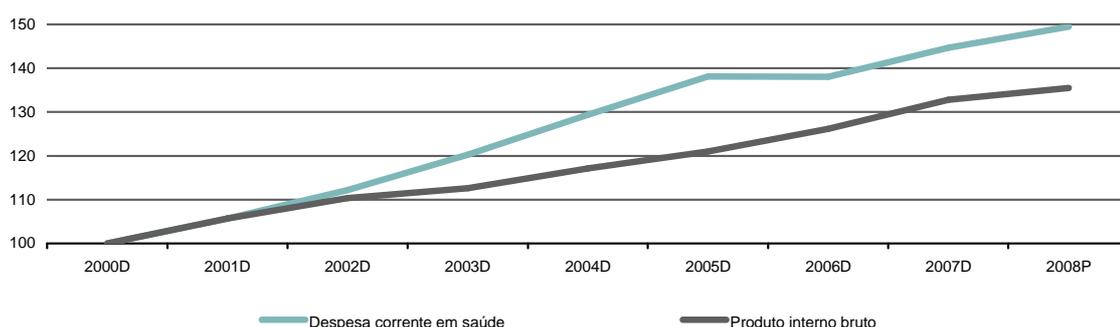
A despesa corrente, embora desacelerando significativamente em 2006, tem evidenciado um crescimento relativamente regular (5,2%, em média neste período). A formação bruta de capital dos prestadores de cuidados de saúde evoluiu de forma mais irregular, registando decréscimos significativos em 2002 (-11,7%) e 2008 (-14,4%) e um aumento de 19,4%, em 2006.

Gráfico 1.2 - Despesa Total em Saúde, Despesa Corrente em Saúde e Formação Bruta de Capital (2000-2008) (variação nominal)



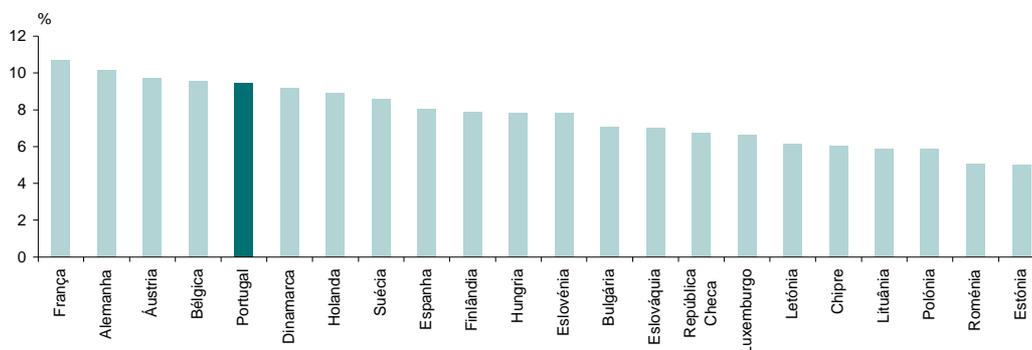
Entre 2002 e 2004, a despesa corrente nominal registou taxas de crescimento crescentes (6,2% em 2002, 7,2% em 2003 e 7,6% em 2004) e superiores às do PIB. A partir de 2005, o ritmo de crescimento da despesa corrente nominal abrandou, tendo sido quase nulo em 2006. Contrariamente ao que sucedeu nos restantes anos da série, em 2006 e 2007 a despesa corrente cresceu, em termos nominais, a uma taxa inferior à do PIB. Em termos acumulados, no período em análise, a despesa corrente em saúde apresentou uma taxa de crescimento 14,0 pontos percentuais superior à do PIB.

Gráfico 1.3 - Evolução da Despesa Corrente em Saúde e PIB (2000-2008) (2000 = 100)



De acordo com os dados do Eurostat¹, relativos ao ano 2006, dos 22 Estados Membros da União Europeia que disponibilizaram resultados, Portugal é o quinto Estado Membro a apresentar o maior peso da despesa corrente em saúde no PIB (9,4%). Nesse ano, os Estados Membros com maior representatividade da despesa corrente em saúde no PIB foram a França (10,7%) e a Alemanha (10,2%). Por sua vez, a Estónia (5,0%), a Roménia (5,1%) e a Polónia (5,9%) foram os Estados Membros que apresentaram uma proporção de despesa corrente em saúde no PIB relativamente menor.

¹ Dados extraídos da Base de Dados do Eurostat a 8 de Novembro de 2010 (data da última actualização: 7 de Outubro de 2010)
Conta Satélite da Saúde – 2000-2008

Gráfico 1.4 - Despesa Corrente em Saúde, em % do PIB (2006)

A despesa corrente foi maioritariamente financiada por entidades das Administrações Públicas, com realce para o Serviço Nacional de Saúde, representando a despesa pública corrente, em média cerca de 68,2% entre 2000 e 2008. No entanto, ao longo desse período, manifestou-se uma tendência decrescente do peso relativo da despesa pública, que se cifrou em 65,6% do total da despesa corrente em 2008, com o conseqüente aumento da despesa financiada por entidades privadas, com realce para as famílias.

No período em análise não se verificaram alterações significativas na estrutura da prestação de cuidados de saúde, destacando-se como principais prestadores os hospitais (em média, 38,1%), os prestadores de cuidados em ambulatório (em média, 31,2%) e as farmácias (em média, 21,8%). No conjunto, estes prestadores concentraram, em todos os anos, mais de 90% da despesa corrente.

Na repartição da despesa corrente de acordo com o modo de produção dos serviços de cuidados de saúde, verificou-se que a despesa em serviços de saúde prestados a doentes em ambulatório foi sempre superior à despesa em serviços de saúde prestados no internamento. Ao longo do período observado, destacou-se uma diminuição do peso relativo da despesa em serviços de saúde prestados no internamento e um aumento dos serviços prestados no hospital dia e no ambulatório.